


# Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Maio/1987



**CONGRESSO NACIONAL  
J.A.P.**

PENTECOSTES HOJE

**OLIVEIRA DO DOURO**  
**17,18 e 19 de Abril de 1987**  
**O CONGRESSO DA VIRAGEM**

# Benevolência Sistemática

A nossa Igreja nem sempre praticou o corrente sistema do Dizimo como meio de suporte do seu ministério.

Nos primeiros tempos, antes mesmo de termos qualquer estrutura organizacional, esperava-se que os obreiros providenciassem o seu próprio sustento. Eles não recebiam qualquer salário regular. Se tivessem «sorte», talvez alguma congregação lhes desse algo, não necessariamente em dinheiro, quando por lá passassem como pregadores itinerantes. Porque então, as igrejas não se podiam dar ao luxo de ter um pastor a tempo inteiro,

Alguns dos primeiros pastores sentiram-se desanimados com este estado de coisas. Sentiam que deviam deixar o ministério e ir ganhar o seu sustento e o de suas famílias. Isso aconteceu, por exemplo, com J. N. Andrews e J. N. Loughborough durante um certo período de tempo.

Por volta do ano de 1858, a igreja de Battle Creek, no Michigan, nomeou uma comissão para estudar uma maneira de sustentar os pregadores. Dirigida por J. N. Andrews, a comissão recomendou o conselho do Novo Testamento, de no primeiro dia de cada semana os crentes porem de lado uma oferta para esse fim. Os homens deviam dar de 5 a 20 centavos, as mulheres, de 2 a 10 centavos. Os que possuíam propriedades deviam dar de 1 a 5 centavos por cada 100 dólares de terra.

O plano foi adoptado pela igreja de Battle Creek em 1859 e recebeu o nome de Benevolência Sistemática. Foi o primeiro passo no suporte do ministério. Com ligeiras modifica-

ções no que respeita à verba recomendada, uma reunião-geral das igrejas adoptou-o também em Junho de 1859.

Como nessa altura não tínhamos Associações nem Conferência Geral, o plano da Benevolência Sistemática operava apenas a nível congregacional. Quando se procedeu à organização formal da Igreja, nos primeiros anos de 1860, as novas Associações adoptaram-no também como suporte das suas funções evangelísticas e ministeriais.

Já em 1861 J. N. Loughborough tinha recomendado o Dizimo, baseado nos ganhos, como um plano melhor do que a Benevolência Sistemática. Embora James White tivesse concordado com Loughborough, a ideia não foi por diante. E somente em 1878 uma outra comissão, ao estudar de novo a Bíblia para descobrir princípios orientadores neste aspecto, recomendou que se adoptasse o Dizimo para sustento do ministério. Esta comissão publicou mesmo um folheto intitulado: *Benevolência Sistemática ou o Plano da Bíblia para sustentar o Ministério*. Nele explanava as razões bíblicas para a mudança sugerida.

O plano do Dizimo foi adoptado, embora durante algum tempo continuasse ainda a ser chamado Benevolência Sistemática.

Assim, o conceito bíblico do Dizimo, baseado nas receitas de cada crente, foi o plano posto em prática para financiar o ministério e a tem servido durante mais de um século. — *James R. Nix*, Patrocinado pelo Heritage Room da Biblioteca da Universidade de Andrews.

# Buscando a Divindade

Onde estás, Senhor? pois em minha fé  
Eu procuro encontrar-Te a cada instante.  
O dom da salvação, Tu prometeste,  
E neste dom de amor, Tu socorreste  
Ao que Te busca com uma fé constante.

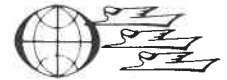
Fitando o imenso azul dos céus,  
Ansioso eu busco, na amplidão,  
Esse dom prometido à Humanidade,  
Onde bem sinto o amor da Divindade  
Num dom supremo de consolação.

A promessa nos vem de Jesus Cristo,  
Deus de amor e de grande compaixão.  
Por isso a minha fé jamais vacila.  
Confiante na presença, ela me instila,  
Poder e graça, enfim pela oração.

Assim também, quem busca a Divindade,  
Confiante nas promessas de Jesus,  
Terá enfim a fé recompensada.  
Como Job, com uma fé imaculada,  
Verá a Deus, no brilho da Sua luz.

Vicente Ribeiro da Costa

# Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Maio 1987

Ano XLVI • N.º 487

DIRECTOR:

J. Morgado

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Joaquim Bonifácio, 17

1199 Lisboa Codex

Telef. 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 600\$00

Número Avulso 60\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.

Vale Travelho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

# Sumário

- 2 Benevolência Sistemática**  
Por James R. Nix
- 2 Buscando a Divindade**  
Por Vicente Ribeiro da Costa
- 3 Assembleias — II**  
Por J. Morgado
- 4 Congresso Nacional dos Jovens Adventistas**  
Por J. C. Costa
- 7 Profecias de Ellen G. White e seu cumprimento — 2**  
Por Manuel N. Cordeiro
- 10 Os Pais Semeadores**  
Por Margarida S. Pereira
- 12 Colheita 90 nas Escolas**  
Por Pietro Copiz
- 14 2 — A Repressão do Cristianismo: De Constantino a Justiniano (Igreja do Estado)**  
Por Daniel Simões Silva
- 16 Notícias do Campo**
- 18 O Campo é o Mundo — Notícias**

## Assembleias — II

*Dissemos em artigo anterior que o primeiro, o grande objectivo das Assembleias é de natureza espiritual. O povo de Deus, encontrando-se, deve louvá-!O com cânticos.*

*O segundo objectivo da Assembleia é tratar dos «negócios do nosso Pai».*

*Há que verificar o que tem sido feito ao longo dos cinco anos que agora terminam, através dos relatórios dos vários departamentos e instituições.*

*Graças a Deus, o nosso trabalho cresceu durante estes últimos cinco anos. Certamente que não foi feito tudo o que todos nós desejávamos, mas, mesmo assim, temos de dar muitas graças a Deus.*

*Durante anos, as nossas igrejas estavam localizadas ao longo da costa portuguesa. Somente Portalegre era uma excepção.*

*Neste momento, temos ocupados todos os distritos do continente. Os dois únicos que faltavam — Beja e Bragança — foram contemplados ultimamente: uma igreja será aberta em Moura, no distrito de Beja, e um colportor será enviado para ali no Verão. No distrito de Bragança, temos um grupo a crescer em Moncorvo, e um colportor será brevemente colocado em Macedo de Cavaleiros.*

*Foi possível, nestes últimos cinco anos, a abertura de lugares novos, tendo-se organizado 19 novas igrejas. Creio que este é o plano de Deus para que a mensagem do Advento penetre em todos os cantos de Portugal.*

*Nas Ilhas, continuamos com o plano da abertura do trabalho no Faial, e o Senhor nos tem ajudado grandemente no crescimento do trabalho em Porto Santo. Na Assembleia, será apresentada a lista detalhada dos novos lugares abertos. Nalguns devemos planear realizar campanhas de evangelização brevemente.*

*O trabalho dos Departamentos será conhecido através dos relatórios*

*que cada responsável irá apresentar. Cada delegado poderá fazer as perguntas necessárias acerca dos relatórios apresentados, de modo a ter plena compreensão dos mesmos.*

*As nossas escolas cresceram grandemente nestes últimos anos. Graças a Deus pelas instituições locais que vão sendo abertas ao longo do País. As nossas crianças precisam de ser acarinhadas, educadas, nos caminhos de Deus.*

*O trabalho realizado pelos nossos colportores é extraordinário. Num país em crise económica, cada vez maior número de livros e revistas são colocados em centenas de lares, e almas são ganhas para a Igreja através deste maravilhoso trabalho.*

*O nosso LAPI cresceu também. Neste momento, a secção de Pero Negro está de novo a funcionar e há cerca de 30 pessoas aguardando lugar. Esperamos que o Senhor nos ajude a encontrar as pessoas e os meios necessários para tratar dos nossos irmãos ali residentes.*

*Os Cursos de Doutrina, que anualmente têm sido realizados em Oliveira do Douro, continuam a merecer a boa atenção dos nossos irmãos que desejam preparar-se melhor para colaborar nas igrejas. Que maravilhoso exército de obreiros leigos temos em todas as nossas igrejas!*

*O trabalho com os jovens tem sido proveitoso. Clubes de Tições e de Desbravadores existem já em muitas igrejas. O Congresso de Jovens, para os mais velhos, terá certamente uma grande influência na nossa juventude.*

*Graças a Deus, dispomos de um novo escritório para a União. Quanto ao nosso património, também ele cresceu durante estes cinco anos. E a maneira como as ofertas e dizimos têm aumentado é, sem dúvida, uma prova da dedicação do povo de Deus à Sua Igreja.*

*O Fundo para Novos Templos tem permitido resolver alguns*

*problemas urgentes. O Senhor espera mais de nós, porque, neste momento, temos vários empreendimentos em curso.*

*A nossa obra da Rádio conheceu um novo desenvolvimento. Temos novos programas, algumas emissoras locais, novos postos de Telemensagem, e foi montado um novo estúdio de rádio. A Escola Bíblica Postal continua a colocar em contacto com a Igreja muitas almas e constitui um meio de firmar na fé muitos que dão os primeiros passos no caminho do Senhor.*

*Quantas graças temos de dar a Deus por tudo isto e por outras coisas que nos concedeu durante estes últimos anos!*

*Desejaria pedir a todos que fosse esta atmosfera de louvor que caracterizasse o dia de Quinta-feira, 2 de Julho, em que os relatórios serão apresentados.*

*Haverá uma agenda de assuntos a tratar, os quais devem ser-nos propostos pelas igrejas até 15 de Junho. Nenhum assunto deve ser apresentado na Assembleia sem vir por este caminho normal.*

*Façamos tudo decentemente e com ordem. «Conservemos em mente que Jesus Se acha no nosso meio. Então a Assembleia será penetrada, da parte do Espírito de Deus, por uma influência que eleva e controla. Manifestar-se-á aquela sabedoria 'do Alto', que é 'primeiramente pura, depois pacífica,... cheia de misericórdia e de bons frutos' (Tiago 3:17), a qual não pode errar. Em todos os planos e decisões deve haver aquela caridade que 'não busca os seus interesses', que 'não suspeita mal', que 'não folga com a injustiça, mas folga com a verdade', que 'tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta' (I Coríntios 13:5-7).»*  
— Obreiros Evangélicos, p. 448.

J. Morgado

# CONGRESSO NACIONAL DOS JOVENS ADVENTISTAS

De 17 a 19 de Abril, no Norte, organizado pelo Departamento da Juventude da União Portuguesa. Contou com a presença do director dos jovens da Divisão Euro-Africana e dos oficiais da União. Presentes mais de 500 jovens, previamente inscritos. A reunião pública festiva teve uma assistência de mais de 1000 pessoas.

O Congresso Nacional dos Jovens da nossa União realizou-se de 17 a 19 de Abril, aproveitando as férias da Páscoa.

Teve lugar em diversos locais, consoante as actividades e a assistência esperada: Colégio de Oliveira do Douro, Igrejas de Avintes e do Porto, e Exponor, complexo exposicional em Matosinhos.

Foi a primeira vez que se fez um Congresso em que os participantes tiveram de se inscrever antecipadamente, dadas as limitações de espaço e instalações, e também porque se pretendia que este Congresso fosse especificamente de cariz espiritual, criando grupos de debate e reflexão entre os jovens.

O tema que dominou todo o Congresso foi: PENTECOSTES HOJE. Era, aliás, a sua própria divisa.

Sabemos que hoje mais do que nunca só o poder do Espírito Santo nos permite uma profunda vivência com Jesus e um apostolado fecundo. Os jovens sentem a necessidade de uma experiência pessoal com Cristo e estão desejosos de partilhar a sua fé, tomando parte no grande movimento evangelístico que há-de



EXPONOR: Local de algumas reuniões



Aspecto da tribuna



Assistência ao Congresso

dar «A Mensagem Adventista a Todo o Mundo nesta Geração», tal como diz o seu lema.

A ênfase espiritual e missionária foi uma constante em todo o Congresso, levando à discussão de várias propostas, debatidas em grupos, de que resultou um documento enviado ao Conselho da União, para ser estudado pela Assembleia que terá lugar de 1 a 4 de Julho próximo.

Um outro aspecto que nos apraz registar é o movimento que se gerou no sentido de aproveitar já o próximo verão para grupos de jovens irem fazer campanhas de evangelização em locais onde ainda não tenhamos igreja ou onde existam apenas pequenos grupos. A ideia é de *irem sempre acompanhados por um pastor jovem*, que coordenará as actividades e será o elo de ligação entre a União e esses jovens evangelistas leigos.

## O Programa do Congresso

A recepção — obrigatória — teve lugar no Colégio de Oliveira do Douro, entre as 15 e as 18 horas de Sexta-feira. Os jovens recebiam então indi-

cações quanto ao alojamento e à participação no Congresso.

Após o jantar, houve a reunião de abertura oficial do Congresso, a cargo do departamental, sendo orador principal o Pr. Juvenal Gomes, secretário-tesoureiro da União. Na tribuna, como visitas de honra, encontravam-se também o presidente da União, Pr. Joaquim Morgado, e o Pr. John Graz, director de Jovens da Divisão Euro-Africana.

O programa concluiu com um concerto espiritual apresentado pelo grupo PAZ, de Setúbal.

No dia de Sábado, todas as actividades tiveram lugar no salão de conferências da Exponor. A Escola Sabatina, organizada pelo jovem José Carlos Cidra, professor do Colégio de Oliveira do Douro, foi uma Escola Sabatina diferente. A lição consistiu numa mesa redonda de quatro pessoas, lideradas por um moderador, o próprio José Carlos Cidra.

Um belíssimo diaporama preencheu os Momentos Missionários. Interessante momento audiovisual, focava a obra missionária em Hong Kong, onde o nosso hospital é considerado um dos melhores, constituindo um óptimo meio de penetração evangelística e levando a efeito um excelente trabalho de cura física e espiritual.

O convidado de honra, Pr. John Graz, apresentou a mensagem do culto, subordinada ao tema: «Je t'aime» [eu amo-te], expressão francesa que todos os jovens conhecem.

A reflexão proposta era o grande amor de Deus por cada um de nós e a nossa resposta a esse amor. «Vivemos com

Deus a mais bela história de amor», diria ele. E porque a nossa vida é reflexo do amor que Deus nos manifestou, dela deve irradiar esse amor para com os outros. Que extraordinário programa de vida: canais do amor de Deus!

Mas as actividades do Congresso foram-se processando, continuando durante a tarde de Sábado e manhã de Domingo, incluindo um colóquio-debate subordinado ao tema: «O Jovem Adventista e a sua missão no mundo», do qual resultaram as propostas já referidas.

Na noite de Sábado, foi apresentada uma festa de gala, com o melhor da música adventista que se faz nas diferentes igrejas da nossa União, com apresentações cénicas de grande nível e elevado teor espiritual. A apresentação do programa esteve a cargo da Isabel Miranda, secretária do Departamento de Jovens da União, e do Eng.º Quim Infante, que também recepcionaram os jovens aquando da sua chegada ao Congresso.

Um interessante passeio turístico permitiu inesquecíveis momentos de convívio e fez os jovens conhecerem a linda cidade invicta no que ela tem de mais histórico e pitoresco. O passeio terminou na igreja adventista do Porto. Aqui teve lugar a reunião de encerramento do Congresso, momento alto de espiritualidade, de decisão e reconsecração ao Senhor.

Não podemos deixar de referir os nomes daqueles que, como parte da Comissão de Organização do Congresso, secundaram o Departamento, entre-



*Culto de Sábado: Pr. J. Graz traduzido pelo Pr. J. C. Costa*



*No debate de Sábado à Tarde*

gando-se de corpo e alma à sua tarefa e permitindo a boa consecussão de todas as actividades: Isabel Miranda, Jorge Pires, José Carlos Cidra, Quim Infante, Toni Morais e José Varela (que fez o lindo cartaz e a pomba do Congresso).

Desejamos também realçar e agradecer ao Colégio de Oliveira do Douro a maneira como nos rece-

beram, colocando à nossa disposição as instalações: quartos, cozinha, salas de aula, ginásio, etc. Na pessoa do seu director, Dr. Samuel Grave, aqui fica expresso o agradecimento dos jovens congressistas.

A equipa de alimentação, constituída por J. Abreu, Salomé, Olinda, Odete e Irene Costa acabou sendo coadjuvada





Isabel Miranda e Quim Infante apresentando o programa festivo



Grupo PAZ da Igreja de Setúbal

por um grande número de jovens, que fizeram um excelente trabalho.

Uma última palavra de agradecimento aos ani-

madores que tomaram parte no debate de Sábado à tarde e aos jovens pastores que assistindo ao congresso contribuí-

ram para o seu enriquecimento e sucesso espiritual. — J. C. Costa, departamental de Jovens da União.



Anne e Luís Nunes



Fátima Nunes e Carlos Ferreira

## JANELAS SOBRE O MUNDO

### «Santifica-os na Verdade»

Quando Pilatos perguntou a Jesus «Que é a verdade?» (João 18:38), não esperou pela resposta. Ela estava implícita na sua própria pergunta: Jesus é a verdade!

Essa estrutura frásica é difícil de captar numa primeira abordagem, pois só profundos conhecimentos do grego o permitem. Mas ela faz ecoar em nós um outro dizer de Cristo, bem mais simples e directo: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida» (João 14:6). Jesus é não somen-

te a verdade, mas o próprio caminho para a verdade e a vida.

Há aqui uma progressão linguística, isto é, cada palavra abre caminho à seguinte, mais incisiva e profunda: O «caminho», que é Cristo, conduz à «verdade», que também é Cristo, e a «verdade» leva à «vida», que é a própria essência de nosso Senhor.

A declaração de Jesus sintetiza um triplo conceito de caminho/verdade/vida, mas resume, também, um percurso vitorioso:

o caminho que conduz à verdade e à vida está consubstanciado em Cristo, que é princípio, meio e fim na vida do crente. O conhecimento da verdade torna-se fonte de vida, mas só vem através de Cristo, a «expressa imagem do Pai». E só Cristo pode activar esse percurso que faz parte da nossa aceitação de ser Ele a conduzir-nos à verdade e à vida, ou seja, a Si próprio.

É que só o conhecimento que é activa aceitação da vontade de Jesus nos pode conduzir à vida. João e Judas conviveram ambos com o Mestre, que era «o caminho, a verdade e a vida». Mas o tempo mostrou que o convívio-conhecimento não fora aceitação-vida para ambos. É que em convívio e conviver está implícita a mesma raiz. Mas em termos espirituais a diferença é enorme. Enquanto um ia sendo santificado, o outro tornava-se

gradualmente menos acessível ao apelo do Espírito Santo. Como disse alguém, é o mesmo sol que derrete a cera e endurece o barro.

O mero conhecimento intelectual da verdade não tem qualquer valor. A proposta que nos é feita é um percurso de Santificação, ou seja, uma disposição de aceitar que seja Cristo a viver a nossa vida. Ou, como diria Paulo: «Para mim, o viver é Cristo». (Fil. 1:21).

A esta luz, tem-se uma nova compreensão da oração sacerdotal de Jesus: «Santifica-os na verdade: a tua palavra é a verdade» (João 17:17). Porque o próprio Jesus é a Verdade-Palavra: «No princípio era o Verbo [Palavra], e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus» (João 1:1).

M. R. Baptista



## PROFECIAS DE ELLEN G. WHITE e seu cumprimento — 2

No ano passado, surgiu na *Revista Adventista* de Maio, um artigo com este título, abordando algumas predições de Ellen G. White e o seu cumprimento, a fim de que os nossos prezados leitores pudessem comprovar, por si mesmos, qual o espírito que originou

tais predições. Apresentámos 6 dessas predições.

Como alguns irmãos me manifestaram o apreço com que leram tal artigo e me instaram a que publicasse o resto de todas essas predições, eis a razão por que me propus levar a cabo tal tarefa. Es-

pero com este segundo artigo e outro que ainda se seguirá contribuir para enriquecer o conhecimento de todos nós acerca do significado dos acontecimentos que têm estado a decorrer, e de outros que em breve ocorrerão, e bem assim contribuir para o fortalecimento da nossa confiança nas diretrizes do Espírito de Profecia para os nossos dias.

### 7. Predição de 1890

#### — Aproxima-se a tempestade

«Aproxima-se a tempestade, e precisamos de estar preparados para a sua fúria, mediante arrependimento para com Deus e fé em nosso Senhor Jesus Cristo. O Senhor Se levantará para sacudir terrivelmente a Terra. Veremos aflições por todos os lados. Milhares de navios serão arremessados para as profundezas do mar. Esquadras se submergirão, sendo sacrificadas milhões de vidas humanas. Irromperão inesperadamente incêndios que nenhum esforço humano será capaz de extinguir. Os palácios da Terra serão varridos pela fúria das chamas. Tornar-se-ão mais e mais frequentes os desastres de caminho de ferro; confusão, colisões e morte sem um momento de advertência ocorrerão nas grandes vias de comunicação. O fim está perto, a graça está a terminar. Oh, busquemos a Deus enquanto Se pode achar, invoquemo-l'O enquanto está perto!» — *Signs of the Times*, 21 de Abril de 1890. (Ver também *Mensagens aos Jovens*, pág. 89).

De novo, em 1904, ela advertiu:

«Em breve sérios conflitos surgirão entre as nações, conflitos que não cessarão até que Jesus venha». — *Review and Herald*, 11 de Fevereiro de 1904.

**Cumprimento:** Apenas alguns anos mais tarde rebentou a fúria da Primeira Grande Guerra, seguida 21 anos mais tarde pela Segunda Grande Guerra. O afundamento das orgulhosas armadas das nações em conflito cumpriram literalmente esta predição. Milhares de navios se afundaram e milhões de

vidas foram sacrificadas. Bombas incendiárias varreram literalmente palácios, casas e templos que nenhuma força humana pôde apagar.

Os desastres que ela predisse em 1890, em caminhos de ferro, estradas e mar, têm igualmente sido cumpridos. Dois anos após esta predição, foi fabricado o primeiro automóvel americano. Uma década mais tarde, o primeiro avião fez o seu voo experimental.

Quando aparecem grandes títulos nos jornais acerca de desastres imprevistos na terra, mar e ar, podemos lembrar as palavras exatas desta predição.

Por exemplo, de 1900 a 1955 morreram nas estradas americanas 1 149 414 pessoas — 20 000 mais do que em todas as guerras em que os Estados Unidos participaram.

## 8. Vias de comunicação entravadas

*Predição:* «Não temos tempo algum a perder. O fim está próximo. A passagem de um lugar para o outro para espalhar a verdade será em breve entravada com perigos à direita e à esquerda. Será feito tudo para obstruir o caminho dos mensageiros do Senhor, de modo que será impossível então fazer o que agora é possível fazer.» — *Testimonies*, vol. 6, pág. 22 (escrito em 1900).

*Cumprimento:* Quando estas palavras foram escritas, e durante mais de uma década e meia, qualquer pessoa poderia viajar sem passaporte, livremente, em praticamente toda a parte da Terra. Era bastante fácil enviar missionários para terras longínquas. Em 1918, os Estados Unidos emitiram uma lei exigindo que todos os cidadãos americanos usassem passaportes ao viajarem para fora do país.

Actualmente as palavras desta predição têm sido literalmente cumpridas perante os nossos olhos. Grandes áreas do mundo estão fechadas a visitantes e até à troca de correspondência. Contactos missionários são frequentemente cancelados devido a ser negada a entrada ou residência nes-

ses países, onde até há poucos anos podíamos entrar livremente. Na verdade o caminho «está obstruído» «à direita e à esquerda».

## 9. Predição de um grande avanço missionário

Na inauguração da nossa escola em Melbourne, Austrália, em 1892, a primeira no Hemisfério Sul, Ellen White foi tomada em visão a respeito do surpreendente desenvolvimento do trabalho ainda futuro.

*Predição:* «O trabalho missionário na Austrália e Nova Zelândia está ainda na sua infância, mas o mesmo trabalho deve ser realizado na Austrália, Nova Zelândia, África, Índia, China e nas Ilhas do Mar, como tem sido realizado no campo pátrio (isto é, Estados Unidos)». — *Life Sketches*, pág. 338.

*Cumprimento:* Actualmente a nossa obra está espalhada por todos os continentes e ilhas do mar. Há actualmente mais Adventistas do Sétimo Dia fora dos Estados Unidos do que nos Estados Unidos. E a maior Divisão no mundo, em termos de número de membros, também passou a ser outra em vez de a Norte-Americana como acontecia até há pouco tempo.

## 10. O mundo no limiar de uma crise terrível

*Predição:* «O presente é um tempo de absorvente interesse para todos os viventes. Governantes e estadistas, homens que ocupam posições de confiança e autoridade, homens e mulheres pensantes de todas as classes, têm a sua atenção fixa nos acontecimentos que têm lugar ao nosso redor. Estão observando as relações tensas e inquietas que existem entre as nações. Observam a intensidade que está tomando posse de todo o elemento terrestre, e reconhecem que algo grande e decisivo está prestes a ocorrer — que o mundo está no limiar duma estúpida crise.» — *Educação*, pág. 179 (1903).

*Cumprimento:* Desde a Segunda Guerra Mundial as pessoas têm a sua atenção fixa nos aconteci-

mentos surpreendentes que ocorrem ao nosso redor, como se outra grande crise estivesse iminente. As notícias da T.V. atraem todos os dias milhões de pessoas em todo o mundo para os seus televisores. A atenção das pessoas está voltada para acontecimentos tais como: A guerra israelo-árabe, o conflito no martirizado Líbano, Afeganistão, Chade, Iraque e Irão, tensões entre os Estados Unidos e a União Soviética, greves, pilhagens, raptos, desvio de aviões, poluição do ar, água e alimentos, demonstrações nas nossas cidades, violência em várias universidades e conflito entre os estudantes e as autoridades, explosões de bombas aqui e ali, tumultos, sedições e o aumento da onda de crime varrendo a Terra. Este é verdadeiramente um tempo de «absorvente interesse» para todos os viventes.

## 11. Retendo os ventos

*Predição:* Anjos estão retendo os ventos da contenda, para que eles não soprem até que o mundo haja sido advertido da sua condenação vindoura; mas está-se formando uma tempestade, prestes a irromper sobre a Terra; e quando Deus ordenar aos Seus anjos que soltem os ventos, haverá uma tal cena de contendas que pena alguma poderá descrever.» — *Ibidem*

*Cumprimento:* Desde a Segunda Guerra Mundial a Humanidade tem-se envolvido em guerra após guerra. É um autêntico milagre não ter já eclodido a terceira Guerra Mundial, com os horrores de possíveis ataques nucleares. No final da década de 1940, após terem sido lançadas duas bombas atômicas, uma sobre Hiroshima e outra sobre Nagasáque, em 6 e 9 de Agosto de 1945, respectivamente, os cientistas declararam que o mundo estava a «cinco minutos da meia noite». Qualquer das seguintes crises poderia ter desencadeado um conflito internacional: a guerra entre as duas Coreias (1950-1953), o conflito sobre o Canal do Suez em 1956, a questão da instalação de mísseis pelos soviéticos em Cuba em 1962, as



guerras do Vietnam, Laos, Camboja, a guerra Israelo-Árabe de 1967 e 1973, o aprisionamento de reféns americanos em Teerão, Irão, durante mais de um ano, a invasão de Granada por tropas norte-americanas em 1983, o recente confronto entre os Estados Unidos e a União Soviética a propósito do descarregamento de armas nucleares na Nicarágua, etc. Em cada um destes acontecimentos poderíamos muito bem perguntar por que razão não eclodiu já uma guerra internacional? Porque não se originou a terceira Guerra Mundial em nenhum destes conflitos? A profecia explica o milagre: «Os anjos estão agora a reter os ventos da contenda» para que eles não soprem sobre a Terra até que os servos de Deus sejam selados. «O Altíssimo» ainda reina «no reino dos homens». (Dan. 2:25). Mas por quanto tempo durará a restrição e a paciência divinas?

## 12. Anarquia e tumultos

*Predição:* «A anarquia está procurando varrer todas as leis, não somente divinas, mas também humanas. A centralização de riqueza e poder; as vastas combinações para o enriquecimento de poucos às expensas de muitos; as combinações das classes pobres para a defesa dos seus interesses e reclamos; o espírito de desassossego, de tumulto e derramamento de sangue; a disseminação mundial dos mesmos ensinamentos que conduziram à Revolução Francesa — tudo propende a envolver o mundo todo numa luta semelhante à que convulsionou a França.» — *Educação*, pág. 228 (1903).

*Cumprimento:* Pensai nesta profecia considerando o pano de fundo da conspiração e revolução internacionais — um mundo dividido em dois blocos, com o Leste e confrontar o Ocidente no campo de batalha das ideologias, com guerras reais ocorrendo actualmente em várias partes do globo, algumas das quais atrás citadas. Qual será o fim?

Nos meios académicos de vários países, inclusivamente até, re-

centemente, na China, existe a evidência de sentimentos de conspiração e anarquia.

Um Senador norte-americano disse em 1970 o seguinte: «Penso que o público em geral ... está consciente do facto de que existem pessoas na nossa sociedade que a querem destruir, e bem assim ao nosso governo, por meios violentos. Elas fazem anúncios públicos nesse sentido.

«Penso que estais conscientes do facto de que podeis visitar qualquer meio académico dos Estados Unidos e obter panfletos distribuídos por anarquistas e por aqueles que buscam destruir a nossa Sociedade por meios violentos.» — *US News and World Report*, 6 Abril 1970, pág. 22.

A recente ameaça de destruição de estruturas militares da NATO e o assassinato de figuras políticas e militares de governos ocidentais, por grupos terroristas internacionais, é, sem dúvida, mais um cumprimento desta predição.

## 13. Grandes mudanças prestes a terem lugar

*Predição:* «As forças do mal estão arregimentando as suas forças e consolidando-as. Elas estão-se fortalecendo para a última grande crise. Grandes mudanças estão prestes a ter lugar no nosso mundo, e os movimentos finais serão rápidos.» — *Testimonies*, vol. 9, pág. 11 (1909).

*Cumprimento:* Na revista «*Changing Times*», de Janeiro de 1968, pág. 8, apareceu um artigo intitulado: «Que nos trará a década de 1970?» Os primeiros parágrafos indicam surpreendentemente as evocações que agora estão ocorrendo:

«Na década dos anos 50 e 60, o passo e o volume destas mudanças têm sido tão rápidos que têm deslumbrado até mesmo os mais sofisticados escritores da ciência de ficção. Neste país (E.U.A.), particularmente, ocorreu um crescimento fenomenal em cada área da vida humana: padrões de vida, produção, educação, comunicações, transportes, medicina, desenvolvimento urbano. A História

não regista nenhuma outra era em que o ritmo de mudança tenha sido tão rápido.

«O passo continuará e intensificar-se-á. Os frenéticos 50 e os voadores 60 estão prestes a serem seguidos pelos *super-explosivos* 70.»

Mas as maiores mudanças têm-se verificadõ nas áreas da moral, religião e política. Depois da Segunda Guerra Mundial, o mapa do mundo foi profundamente alterado. Os padrões morais têm-se desmoronado tão rapidamente que o fim da civilização parece estar-se aproximando de nós. São estas terríveis possibilidades que estão provocando uma terrível angústia.

## 14. O êxodo para as cidades

*Predição:* «É propósito de Satanás atrair homens e mulheres para as cidades, e para conseguir o seu objectivo ele inventa toda a sorte de novidade e divertimento, toda a sorte de excitação. E as cidades da Terra estão-se tornando hoje como as cidades antes do dilúvio.» — *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, pág. 355 (1908).

*Cumprimento:* O plano para populações citadinas no futuro, antevê cidades gigantescas e megalopolies, por exemplo, «Chipitts», indo de Chicago a Pittsburgo; «Boswash», de Boston a Washington, D.C.; «Sansan» de São Francisco e São Diego — com 44% da população dos E.U.A. nestes três exemplos gigantescos.

«Apenas dez cidades no mundo tinham populações de mais de um milhão de habitantes em 1900. Em 1962 havia mais de 60. ... Em 1980 cerca de 90% da população americana vivia em áreas urbanas. Em 1920 a percentagem era apenas de 51,2%. Em 1962 estava a atingir os 70%. ... Cinco áreas metropolitanas continham 20% do total da população americana em 1960. Um em cada cinco americanos vivia então numa das cinco maiores cidades americanas: Nova Iorque, Chicago, Los Angeles, Filadélfia ou Detroit.» — *Sick Cities*, págs. 14, 16, 17.

(Conclusão em próximos números)



# Os Pais Semeadores

**Parábola baseada em Mateus 13:3-8.  
Chave: As sementes são nossos filhos.  
O semeador são os pais, responsáveis  
pela vida e destino de seus filhos. O  
terreno é o mundo e as diversas  
possibilidades que oferece.**

==== MARGARIDA S. PEREIRA ====

Transcorria a oitava década do século XX. O nosso planeta era açoitado por perigos políticos, sociais e morais. A insegurança era encontrada a cada passo. Filosofias variadas e duvidosas surgiram na voragem alienante tecnocrática, e faziam perigar cada célula familiar. Um grupo de pais preocupados com essa situação, saíram em busca de melhores locais para estabelecerem o seu lar e a sua família, a fim de propiciar-lhe uma vida de qualidade superior. Foi assim que alguns se instalaram *junto ao caminho*; outros preferiram as *serras e as montanhas pedregosas*; um grupo considerou serem mais convenientes as *areias e a solidão do deserto*; no entanto, alguns pais bastante cuidadosos não cessaram os seus esforços até encontrar *terra fértil* onde a semeadura pudesse produzir frutos de qualidade insuperável.

## Semeadura Junto ao Caminho

Sucedeu que, aqueles que preferiram fazer a sua semeadura paternal *junto ao caminho*, foram muito influenciados pelos costumes e hábitos da cidade grande. O declive suave e fácil do caminho facilitou a sociabilidade e a liberdade que os arredores lhes ofereciam. Em consequência, encontravam a válvula de escape para o tédio e a solidão, frutos do ócio e da mente desocupada.

A preciosa semente da família — os filhos — tinha que enfrentar o trânsito pesado daquelas perigosas estradas, atraída pelos rumores citadinos

que, com música excitante, as atractivas aventuras e a alegria deslumbrante, arrastaram pouco a pouco as crianças e jovens pelas íngremes ruelas da vaidade e da complacência da vida fácil. Aqueles pais tão bem-intencionados não se aperceberam dos perigos que os espreitavam junto ao «caminho largo» da vaidade, das festas e diversões, deslumbrados pelo resplendor da «última moda» e pela companhia de amizades frívolas. Supunham que não privando a sua semente de coisa alguma a fariam mais feliz. Por essa razão, nunca lhe fizeram restrições, nem lhe impuseram limitações, nem a vigiaram, a fim de não serem considerados pais antiquados ou sem sentimentos. A boa semente foi rolando pela estrada da vida sem lançar raízes. Esses filhos não chegaram a conhecer-se a si mesmos. Confundiram-se com a multidão que transitava junto deles, absorvidos pela complacência própria, sem tempo para cultivar o espírito, excitados, e, finalmente, consumidos no vazio duma existência efémera. Quando a virtude germinativa da vida se encontrava debilitada e quase destruída, «vieram as aves e a comeram». Foi o fim de tudo.

## Semeadura Entre os Pedregais

Pais mais sensatos pareciam aqueles que se estabeleceram com a semente do seu seio, nas arejadas e altaneiras *serras e montanhas*. Dali, vislumbravam vastos horizontes de possibilidades

para os seus filhos. Com esforço e tenacidade procuraram obter no meio daqueles pedregais a substância eficaz que alimentaria o corpo e a mente da preciosa semente que Deus lhes havia confiado. A fim de que tivessem oportunidade de desenvolver-se intelectual e fisicamente, de nada os privaram. Tiveram à sua disposição enciclopédias, revistas de todo o tipo, novelas, cinema, televisão, a instrução de sábios professores e especialistas, e frequentaram colégios de grande fama por seu prestígio e consistência intelectual. O clube lhes brindava a possibilidade de desenvolvimento físico e social. A meta era formar jovens sábios, destacados em qualquer ramo da técnica e da ciência.

Aqueles pais sentiram-se verdadeiramente satisfeitos quando observaram que os seus denodados esforços lançavam os seus primeiros brotos à luz do mundo. Os seus filhos destacavam-se como bons alunos. Eram inteligentes, fortes e harmoniosos na sua personalidade.

No entanto, às vezes, os pais semeadores sentiam certa preocupação ao observar que a curiosidade infantil natural estava unida ao acúmulo do material muito diversificado, que tinham abarcado através dos meios de comunicação em massa; assim procuravam dedicar mais tempo aos temas superficiais e fantasiosos do que aos instrutivos. Mas, afinal, se os seus filhos eram tão inteligentes e ajuizados, porque deveriam temer? Chegando o momento de escolher, saberiam distinguir entre o

bom e o inconveniente, o valioso e o superficial. O que aqueles ingênuos pais ignoravam era que não se pode correr o risco de que os meninos e jovens provem de tudo o que o mundo oferece, supondo que os maus hábitos desaparecerão com a maturidade e com o correr do tempo.

Assim é que, aparecendo o Sol da Verdade, a fortaleza espiritual daquelas tenras plantinhas foi provada. E sucedeu que não estavam preparadas para crescer no meio dos pedregais de provas e tentações. O tempo foi passando. Aqueles brotinhos preferiram aderir às pedras. Pouco a pouco desarraigaram-se da escassa substância da terra do preparo intelectual da serra. Preferiram alimentar-se de leituras, programas e espectáculos entretenedores, porém inconsistentes para uma vida plena e vigorosa ao serviço da humanidade.

Grande desilusão! Estas plantas também sucumbiram. Secaram, porque as raízes eram superficiais. A mescla de terra e barro não oferece segurança de triunfo ao crescimento cristão. O cultivo da mente e do corpo não bastam para sufocar os perigos que oferece um mundo em acelerado progresso material, mas em alarmante retrocesso espiritual.

### **Semeadura Entre os Espinhos**

Lá adiante outro grupo de pais ouvia da trágica realidade de um mundo em decadência. Buscavam para seus filhos um lugar seguro, onde a semeadura não fosse um esforço vão, e onde, no

final da vida pudessem recolher os frutos tão almejados. *Talvez o deserto fosse um bom refúgio.*

A empresa não seria fácil. A terra não era generosa. O que mais prosperava eram os cardos e espinhos. Uma boa semente requeria paciente e cuidadoso cultivo. Qualquer descuido poderia fazer perigar a colheita.

A semente foi plantada com fé e abnegação. As tenras plantinhas surgiram débeis por entre aquelas planícies arenosas. A princípio, a regadura e os cuidados foram constantes. Tudo prometia culminar num êxito total. Passou o tempo. Aqui e ali surgiram ervas bravas, cardos e espinhos. Porém, os semeadores descansavam das suas fadigas e não davam importância a esses «insignificantes» rebentos, confiados em que tudo continuaria bem. A boa semente crescia com força e vigor, e logo esmagaria as plantas daninhas e inoportunas. Porém, estas cresceram rapidamente e invadiram o terreno, contaminando-o com cardos de orgulho, suspeitas e inveja; ervas de vaidade e auto-suficiência; espinhos venenosos de intrigas que destruíram tudo quanto os rodeava, com a sua maléfica influência.

Sem se precaverem, aquelas prometedoras plantinhas foram-se isolando da Água da Vida e do Sol da Justiça. Pareceu-lhes mais cómodo subsistir à sombra protectora de outros. Deixaram de crescer, e o inimigo venceu-as. Finalmente, sufocou-as. Quão diferentes teriam sido os resultados se aqueles pais não tivessem confiado tanto na bondade da Na-

tureza! Enquanto os filhos são pequenos, é necessário cultivar-lhes sem descanso a mente e o coração, a fim de os proteger de caírem num emaranhado de filosofias e práticas que nada têm a ver com o Sol da vida: Jesus.

«Os cuidados do mundo e a fascinação das riquezas» (Mateus 13:22), tornaram a colheita infrutuosa. Como? Quando? Enquanto os pais confiantes dormiam o sono do descuido, um disfarçado e milenário inimigo introduziu-se na tenra vida dos filhos e semeou cardos aqui, ervas daninhas ali e espinhos de maldade acolá. Nenhuma planta subsistiu a tantos e tão asfixiantes inimigos do bem.

### **Semeadura em Terra Fértil**

Finalmente, um grupo de pais preparou-se com afinco e devoção. Investigaram tudo o que dizia respeito ao cultivo de uma vida útil, bela e pura. Quando se sentiram capacitados e plenos do poder de Deus, lançaram-se à tarefa de conseguir uma *terra fértil* para semear tendo em vista a vida eterna. Assessorados pelo grande Engenheiro. Agrônomo, o Criador do Universo, adubaram o terreno com amor e bondade, eliminaram as ervas daninhas e construíram uma cerca protectora contra as influências perigosas de qualquer inimigo. Dedicaram-se à delicada tarefa de cultivar «filhos de Deus».

Estes lares foram refúgio de paz e compreensão. A constante presença do Espírito Divino permitiu que sempre, pais e filhos tivessem uma abundante dose de discerni-

mento. Cada erva daninha era imediatamente arrancada com a sua raiz. Nesses lares respirava-se uma atmosfera de pureza e amor. Como conseguiram esses pais que a bela semente produzisse frutos tão apetecíveis?

As amizades infantis e juvenis sempre foram cuidadosamente seleccionadas; as perigosas ervas daninhas da literatura e dos espectáculos não foram deixados livres ao gosto em formação e ao

critério das crianças. O toque da sábia vigilância dos pais foi discreto, mas constante, e quanto mais ocupadas estavam as mentes e mãos de todos, mais agradáveis e proveitosas se tornavam as jornadas. A tarefa não foi fácil, mas resultou numa verdadeira obra de arte, que foi entregue ao Senhor da Terra e do Céu com toda a alegria que só um trabalho paciente e constante pode realizar. *Esta foi a única semente*

*que produziu frutos para a vida eterna.* Não foi obra do acaso, nem de comodidade, nem de um trabalho descuidado. O bom pai semeador lançou a semente no sulco, adubou com amor e trabalhou com diligência. Deus prosperou o seu trabalho e a colheita rendeu cem por cento.

### **Pais, Escolhei Onde Fazer a Sementeira**

Escolhereis para o futu-

ro de vossos filhos um caminho fácil que termine em nada? Um terreno pedregoso, sem substância que nutra a alma? Um deserto espinhoso que sufocasse as possibilidades do desenvolvimento harmonioso? Ou uma terra fértil, onde, com amor e diligência, a semente germine, prospere e dê frutos para vida eterna? — *Vida Feliz*, Outubro de 1982. [Transcrito da RA Brasileira]

## COLHEITA 90 nas Escolas

Já há quase dois anos que *Colheita 90* foi lançada como o maior desafio mundial da nossa Igreja. Os relatórios que regularmente nos chegam mencionam um número crescente de baptismos, o que é, sem dúvida, o mais evidente dos resultados da Campanha.

Embora as escolas não sejam especificamente mencionadas no documento mundial, é evidente que esta acção evangelística as abrange directamente.

Alguns dos objectivos básicos de *Colheita 90* são particularmente apropriados às nossas escolas: «Renovação e crescimento pessoal através do estudo da Bíblia, da oração de intercessão, companheirismo e adoração... renovada proclamação da mensagem Adventista do

Sétimo Dia no seu enquadramento bíblico-profético... reafirmação dos princípios e normas da igreja, buscando uma reforma na aparência e no estilo de vida; alcançar o maior número de pessoas que ainda não foram tocadas pelo Evangelho.»

É certo que os professores não esperaram por este novo quinquénio para se empenharem em actividades evangelísticas; mas *Colheita 90* deu novo impacto às actividades tradicionais. As Semanas de Oração da juventude sentiram novo impulso espiritual. Os coros das nossas escolas estão sendo dinamizados a oferecerem uma colaboração-chave no apoio e campanhas públicas ou constituem eles próprios uma unidade de evangelização como acontece com o

grupo «Alliance» de Colonges.

Muitos professores e estudantes estão totalmente envolvidos nos programas missionários das nossas igrejas locais. A evangelização é planeada tanto para crianças de famílias adventistas como para as outras através de reuniões, programas de temperança, acampamentos de fim-de-semana e testemunho pessoal.

Procura-se que todos sejam integrados nos nossos grupos da juventude. Isso foi o que aconteceu particularmente na nossa escola de *Barcelona*, onde o objectivo é ter todos os alunos de famílias não-adventistas a participarem nos programas de Sábado, numa base regular.

A oração não é negligenciada e ninguém é de-

masiado jovem para participar, através de um trabalho definido, no alvo comum. A pequena escola de *Dammarié*, em França, escolheu como alvo de *Colheita 90* orar de modo especial pelos alunos que vêm de famílias não-adventistas e pelos seus pais.

Em *Madrid*, os adolescentes da nossa escola têm colaborado nos Planos de 5 Dias. A participação activa desses jovens tem até impressionado os fumadores, visto que sentem que eles os querem ajudar a abandonar esse hábito.

Em *Sagunto*, também, em Espanha, os professores visitam sistematicamente os pais dos estudantes não-adventistas e procuram ajudá-los nos problemas relacionados com a instrução, a educação ou a disciplina. Têm sido feitos planos para expor ao corpo espiritual todas as facetas da verdade e para lhes dar a oportunidade de, no decurso dos seus estudos nesta escola adventista, tomarem uma decisão pessoal pelo Senhor. O alvo especial da



escola é abrir, tal como aconteceu no último quinquénio, uma nova igreja na área de Sagunto.

Importantes vitórias já foram alcançadas por algumas igrejas, como, por exemplo, a de *Niscemi*, na Sicília, a qual foi estabelecida há apenas seis anos. Após vários períodos de intensa actividade (programas sobre educação cristã, reuniões especiais para pais, semanas de saúde com grande assistência de não-adventistas, visitação domiciliária regular), duas mães de alunos foram baptizadas como resultado directo da influência missionária da escola. No fim da cerimónia baptismal, alguns alunos dirigiram um vibrante apelo a seus pais. Dois deles aceitaram receber estudos bíblicos.

A semelhança dos programas regulares e as limitações de espaço impedem-nos de apresentar um relatório sobre cada escola. Entre os pontos altos a destacar de certas instituições bem conhecidas, deveria mencionar-se que todos os estudantes missionários de «*Villa Aurora*», o nosso seminário italiano, participaram de modo muito activo numa grande campanha de evangelização que teve recentemente lugar e que novas igrejas continuam a organizar-se à volta do Seminário do *Bongo*, em Angola, a despeito da situação dramática que se vive nessa área.

As duas maiores instituições da Divisão merecem relatório separado: Em *Marienhöhe*, na Alemanha Federal, os alvos missionários básicos destinam-se a desenvolver uma série de programas: grupos de Estudos Bíblicos, semanas especiais, cursos de educação de

adultos, discussão aberta em família e em largos círculos, intercâmbio cultural, cooperação com a «*Voz da Esperança*», exposições em feiras e em recepções na vizinhança. Todas estas actividades são também sementeira para pontenciais colheitas espirituais. A escola ofereceu uma assinatura de um ano da revista *Sinais dos Tempos* a todos os pais de alunos não-adventistas. Pela primeira vez, programou-se para o mês de Março deste ano uma campanha de evangelização na nova igreja da escola. Mais tarde haverá uma outra campanha que será dirigida pelo pessoal da escola na cidade de Offenbach.

Em *Collonges*, os estudantes adventistas mais velhos «receberam» cada um, a responsabilidade espiritual de dois estudantes mais novos. Por outro lado, os teologandos têm estado a dar regularmente estudos bíblicos a pessoas interessadas em Lausana, Genebra e áreas circunvizinhas e até na própria escola. Colaboraram também na organização de uma igreja espanhola em Genebra e de um grupo em Ferney Voltaire. Esta última é uma pequena aldeia cujo nome se deve a *Voltaire* ter aí passado os últimos 20

anos da sua vida.

Aquando da organização de uma feira em Collonges, os alunos ofereceram a sua contribuição e o auxílio prestado resultou num stand da escola, onde depois se fizeram excelentes contactos. A participação da escola nos programas da Rádio Salève, em 4 línguas, e o acompanhamento dos interesses suscitados constituiu um original capítulo de Colheita 90.

No próximo mês de Julho terá lugar em Collonges uma convenção a nível da Divisão Euro-Africana para professores do ensino secundário e liceal. O seu tema será: «A vocação missionária das nossas escolas». Neste contexto, os participantes estudarão: a sua atitude e responsabilidade espiritual para com todos os estudantes; o papel dos professores, do pessoal e estudantes na acção missionária das nossas escolas; a relação missionária com todos os pais, pastores e igrejas; educação adventista, evangelismo e crescimento da igreja.

Aos professores da Divisão Euro-Africana foi dado recentemente um questionário com as seguintes perguntas, que são também válidas para os membros de igreja, e por isso as transcrevemos

a seguir:

— Estais vós activamente empenhados na Colheita 90?

— Está o amor de Deus operando através de vós?

— Já conseguistes tocar alguém considerado por quase todos como não-aconselhável?

— É a vossa aula e a vossa escola um centro de evangelização?

— Estão os jovens da vossa instituição recebendo preparação para enfrentar o mundo como vencedores espirituais?

— São os vossos planos e os deles feitos de maneira sólida e na perspectiva da eternidade?

— Estais satisfeitos com as respostas dadas a este questionário?

Estas importantes questões deveriam ser capazes de acordar as nossas consciências adormecidas e mantê-las no trilho certo, porque dentro do objectivo missionário da Igreja, a nossa primeira preocupação e dominante desejo é que todos os jovens possam *ser* uma parte da colheita em curso e permanecer fiéis até sermos transferidos para os eternos celeiros de Deus.

*Pietro Copiz*, Departamento de Educação da Divisão Euro-Africana.

## CONVOCATÓRIA

De acordo com o parágrafo 1.º do Artigo 6.º dos Estatutos desta União é convocada a Assembleia-geral ordinária para os dias 1 a 5 de Julho de 1987, na sua Sede em Lisboa, Rua Joaquim Bonifácio, n.º 17, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciação dos Estatutos.
2. Eleição do Conselho Director para o próximo período
3. Tratar de todos os assuntos propostos pelas Igrejas.

O Presidente

*Joaquim Alegria Morgado*

## 2 — A Repressão do Cristianismo: De Constantino a Justiniano (Igreja do Estado)

Vimos anteriormente que com a proclamação do Édito de Milão por Licínio e Constantino, em 313 AD, a Igreja conheceu uma nova fase na sua vida. De perseguida, pelos diferentes imperadores, a Igreja passou a protegida do Estado Imperial, tornando-se religião oficial e estatal. Este novo período ficaria conhecido na História pela designação de «Igreja do Estado». Vejamos, pois esse período, e os respectivos imperadores cristãos

Nesta nova fase estatal, a cristandade gozava de plena liberdade e de inteira protecção dos sucessivos imperadores cristãos, desde a conversão de Constantino, e depois com seus sucessores. Foi o período constantiniano, no cristianismo em geral.

Durante este período, a Igreja vivia ainda em núpcias, na sequência do seu casamento com o Estado romano. Por conseguinte, tudo era ainda pacífico e mesmo fraternal. Não havia oposições externas, nem divisões internas. Mas, mais alguns anos, e Constantino dessembrava-se do seu co-

-imperador Licínio (324 AD), apoderando-se de todo o Império e, com ele, também da Igreja, ao se imiscuir nos seus assuntos internos, e presidindo aos seus Sínodos. Para assegurar a unidade do Império e da religião oficial, ele estava particularmente atento a qualquer distúrbio ou desavença, entre os cristãos, naquela época, a que era muito sensível.

### A Questão Ariana e o Concílio de Niceia

A primeira disputa surgida na Igreja relacionou-se com a data de celebração da Páscoa, além de uma outra surgida da disputa teológica entre Alexandre, bispo de Alexandria (312-327 AD), e Ário, seu erudito e eloquente presbítero, que geraria, posteriormente, uma das maiores convulsões teológicas da história do Cristianismo.

Foi então que Constantino que já acentuava o seu pendor cristão e a sua propensão para se imiscuir nos assuntos internos da Igreja, decidiu convocar um concílio dos bispos de todas as partes do Império, a expensas

do Estado, para tentar sanar estes conflitos eclesiais, e ao mesmo tempo, manifestar a sua benevolência para com os cristãos. Assim, em Niceia (325 AD) pequena cidade ao redor de Nicomédia, até aí, capital do Império do Oriente, reuniram-se centenas de bispos, em Concílio.

Se o primeiro conflito, sobre a data pascoal, foi facilmente ultrapassado, já não poderemos dizer o mesmo da controversa questão ariana, que foi de muito maior dificuldade na sua solução. Ário sugeria que Jesus, o Filho, era inferior ao Pai, mas os bispos em geral defendiam que Ele era consubstancial ao Pai, ou seja da mesma substância.

Isto mesmo foi aprovado pela maioria, excepto dois bispos que se recusaram a assinar as actas.

Ao não haver unanimidade conciliar e, portanto, não se poder proclamar a inspiração do Espírito Santo, o imperador Constantino ordenou a exclusão do Concílio, dos dois dissidentes. Então passou a haver a tão necessária unanimidade, e foi proclamada a inspiração. O próprio imperador

proclamou por todo o Império, como lei, as decisões «unânicas» do Concílio de Niceia. Lástima que, em vez de alcançar a desejada pacificação eclesial, acentuou, na sequência, ainda mais as tensões, e provocou maiores divisões e hostilidades, desaguando tudo numa grande explosão teológica, sem precedentes na História.

Isto suscitaria um estado de febril actividade durante mais de meio século, perturbando, durante séculos, a Cristandade, no plano político-religioso, sobretudo a sede do patriarcado romano, a braços com lutas contra povos ex-bárbaros, convertidos ao arianismo, e que durante dois séculos assediaram e ameaçaram a sua soberania na Península Itálica.

### Introdução da Compulsão Violenta (Imperadores Cristãos)

Mas voltando ao Concílio de Niceia, diremos com N. Zernov que «o distúrbio que se seguiu ao Concílio, não foi causado tanto por uma apostasia doutrinal, mas pela introdução da compulsão na comunidade cristã.»<sup>1</sup> Então, Constantino destruiu e substituiu todos os bispos que repudiaram a fé nicense, e pôs outros obedientes ao Concílio. Deste modo a hostilidade instalou-se entre eclesiásticos, que se acusavam, e perseguiam mutuamente. Posteriormente, quando Constantino constatou a futilidade da repressão dos dissidentes, mandou regressar os bispos destruídos, tentando resta-



belecer a paz celestial, mas falhou rotundamente, pois era já demasiado tarde. A dissensão tinha já lavrado bastante, para cavar um fosso intransponível entre bispos irmãos, mas agora adversários irreconciliáveis.

Contudo, os filhos e sucessores de Constantino não fizeram muito melhor; bem ao contrário. Constâncio, Constantino II, e Constante lutaram entre si, e acabaram por debilitar o Império, ainda mais. Quais pequenos tiranos, apoiaram os bispos seus favoritos, e perseguiram aqueles que eles odiavam. Mas, pior ainda, foi quando alguns deles se tornaram arianos, como foi o caso de Valente (364-378 AD), que se tornou activo partidário de Ário. Intentou concentrar os herejes arianos nas principais sedes episcopais, incrementando assim, ainda mais, a confusão entre os cristãos de então.

### **Patriarcas e bispos adoptam repressão violenta**

Mas entre bispos e patriarcas, a divisão se acentuou também com lutas persecutórias contra os dissidentes do Concílio de Niceia, em particular os discípulos de Ário. Destacou-se, entre eles, Atanásio, patriarca de Alexandria, que combateu sem piedade o arianismo. Para tal, escreveu livros e folhetos, e fez apelos por escrito e pessoalmente ao Imperador, a fim de que reprimitos os herejes. De tal forma o fez, que criou inimigos e adversários, ao mesmo tempo que atraía partidários incondicionais. Por tudo isto, e em sequên-

cia, foi desterrado quatro vezes, por outros tantos éditos imperiais, somando quase quinze anos de exílio em terra estranha, e vivendo escondido de seus inimigos, dos quais, dezasseis imperadores, com quem esteve quase toda a sua longa vida em permanente conflito.

Atanásio, se foi verdadeiramente um acérrimo defensor da ortodoxia nicense, não o foi menos grande responsável pela introdução da violência compulsiva no seio da igreja, e pela sua agressividade obsessiva e conseqüente uso da força repressiva, contra os seus opositores religiosos. É bastante sintomático, e mesmo curioso, que aqueles religiosos que, no passado pré-constantino, mais tinham rejeitado as ordens imperiais, foram alguns dos que agora, no período de Igreja de Estado, mais fizeram recurso ao braço armado estatal, indo ao ponto de mandarem fechar templos rivais, e prender o respectivo clero. Como segundo exemplo desta violência, temos o bispo Jorge que sucedeu a Atanásio na cátedra patriarcal de Alexandria, em 357 AD. Tão cruelmente tratou os oponentes que recusavam reconhecê-lo como patriarca, que acabou por ser expulso da cidade, pelos seus próprios correligionários.

Contudo, o primeiro bispo a recorrer ao braço armado do imperador foi Paulo de Samosate, bispo de Antioquia da Pisídia (Ásia Menor) quando em 272 AD, ainda no período pré-constantiniano, combateu os seus opositores eclesiásticos. Mas ele, quando buscou auxílio secular, nos então ini-

migos da Igreja, foi, de certo, porque ele era também inimigo do grosso da cristandade. Com efeito, ele dissidiu do seu conjunto, ao tornar-se adopcionista, uma heresia que menosprezava a divindade de Cristo.

### **Bispos Romanos aderem à perseguição**

Mas, regressando aos tempos do século IV, em Roma, Silvestre, um dos bispos dos pós-Niceia, conjuntamente com os já citados Atanásio e Jorge, e ainda Úsio e Eusébio, renunciou à liberdade evangélica, e paz de Cristo, para com eles, se refugiar na força estatal, e daí atacar os seus adversários eclesiais.

Depois destes, destacou-se Santo Agostinho, bispo de Hipona (354-430 AD), que, embora a princípio tenha sido contrário à violência contra os herejes, mais tarde acabou por fazer a apologia da repressão da heresia, defendendo que a Igreja deveria fazer voltar ao rebanho as ovelhas extraviadas, e nos casos em que a persuasão não fosse eficaz, então a violência se justificaria. Deste modo, ele aprovava francamente, o uso da força para combater a injustiça. Ele defendeu o estabelecimento de uma ditadura, sob a liderança de uma elite, quando as pessoas se mostrassem incapazes de escolher governantes honestos e competentes.<sup>2</sup> Isto teria grande influência em S. Tomás de Aquino (1225-74 AD) e inspiraria os odiosos tribunais da Inquisição, como veremos mais tarde.<sup>3</sup> Leão Magno, (446-461 AD), patriarca romano, confirmaria ainda estes

métodos violentos, ao introduzir, pela primeira vez, a disciplina pelos castigos corporais, a fim de regerar os portadores de heresia. Estava, deste modo, aberto o caminho para repressão generalizada pela Igreja, em consonância com os poderes públicos. Esquecidos estavam já, dos tempos em que estes perseguiram os cristãos.<sup>4</sup>

Nesta fase estatal da Igreja, vimos a sua hierarquia fazer apelo ao poder secular, a fim de castigar os delinquentes religiosos como: herejes, dissidentes e cismáticos.

As respectivas penas eram tão severas quanto a confiscação dos bens, a deportação e a morte. E neste contexto se seguiram dois séculos de protectorado imperial sobre a Igreja. Neste período constantiniano, todo o desvio religioso é considerado crime de «lesamajestade» e, por conseguinte, punido pelo estado imperial.

Com o imperador Justiniano I (527-565 AD), a repressão dos herejes, ganhou uma nova dimensão. Com Constantino originou-se o grande cisma ariano, e muitos foram os traumas que provocou. Com Justiniano, novos desenvolvimentos vão surgir. Daí, a necessidade de abrimos um novo capítulo na história da repressão aos cristãos dissidentes. Isso estudaremos num próximo artigo.

### **DANIEL SIMÕES SILVA**

Licenciado em História, Pastor no Distrito de Aveiro

### **BIBLIOGRAFIA**

1. N. Zernov, *Cristianismo Oriental*, p. 55, Madrid
2. *Treatise on The Freedom of choice*.
3. *Ministério Adventista*, Maio-Junho p. 7.
4. J. Guenin, *História do Cristianismo*, p. 29.

## Passa a Pombal e Ajuda-nos: Inauguração da Sala

Na Revista Adventista de Fevereiro p.p., saiu uma notícia com o título acima. Na altura em que escrevemos essa notícia (Novembro de 1986) ainda não tínhamos concretizado a compra da sala a que nos referíamos. A compra foi efectivada em 22 de Dezembro de 1986. A partir daí houve toda uma série de legalizações: pagamento de sisa, escritura, registo de propriedade, pedido de ligação de água e luz, etc. Estamos agora a adaptar a sala para o fim em vista: divisórias, sala de crianças, construção do baptistério, etc. O mobiliário já está a ser feito, e o pavimento esperamos também poder melhorá-lo com a aplicação de tacos de cortice.

Deste modo, temos programada a sua inauguração para o dia 27 de Junho próximo futuro, isto é, 1987, Sábado. Da parte da manhã teremos a cerimónia da inauguração propriamente dita, seguida da Escola Sabatina e do Culto. À tarde haverá uma cerimónia baptismal e um programa musical com a participação de vários grupos corais.

Aproveitamos esta oportunidade para convidar todos os irmãos do nosso país, especialmente da zona centro, a virem assistir à inauguração deste no-

vo baluarte em prol da proclamação da verdade presente e da adoração ao Deus vivo, na risonha e laboriosa vila de Pombal.

A sala fica situada a cerca de 500 metros do centro, na **Rua de Albergaria dos Doze, Lote A-5, r/c Esq.** Para chegar ao local, seguir pela rua que tem o seu início junto da passagem de nível, lado direito da linha, considerando o sentido Sul-Norte, ficando a linha à nossa direita ao nos dirigirmos para o local. Fica num prédio de 4 andares, à esquerda para quem seguir da passagem de nível para lá. **Atenção** para quem atravessar a passagem de nível vindo do sul, não pode virar logo à direita, por ser proibido virar à direita (claro se vieram a pé podem fazê-lo). Se vieram de carro terão de ir um pouco mais à frente e fazer inversão de marcha junto da principal igreja católica, que fica um pouco à frente, à esquerda, ou no largo que fica junto dos C.T.T.. Todos serão bem-vindos!

Agradecemos a continuação das vossas orações para que o Senhor tudo dirija para Sua honra e glória e para a salvação do maior número de almas nesta vila. — *M. N. Cordeiro*, Pastor.

## Ilha de Porto Santo: Baptismos

É com grande alegria que enviamos a notícia de que mais quatro preciosas almas fizeram a sua entrega a Cristo, e foram baptizadas segundo a ordem do Senhor Jesus.

No entanto, uma irmã de 61 anos teve de ser baptizada por voto, pois está sem forças nas pernas.

Assim como houve grande alegria no Céu por cada uma destas almas que tomou aquela maravilhosa decisão, assim o Grupo de Porto Santo se alegra por aquelas almas que acederam aos rogos do Espírito Santo! Esperamos também que além destas decisões, talvez ainda até ao fim do ano possam ter lugar novos baptismos!

Agradecemos a continuação das vossas orações pelo trabalho do Senhor aqui nesta ilha de Porto Santo.

### Semana de Oração dos Jovens/1987

Decorreu com as bênçãos de Deus, mais uma Semana de Oração para a Juventude da Igreja. Estiveram atentos e receptivos a cada mensagem, pelo que muito agradecidos estamos a Deus.

A assistência foi bastante regular e, de uma maneira geral, fizeram-se acompanhar por suas mães. Assim a sala de culto esteve com um bom número de presenças.

Mas como a fé opera, há esperança dum despertamento na juventude, pelo que pedimos as orações de todos os que lêem a nossa Revista. Pedimos as orações, e também pela Fé vemos neles os homens de amanhã, Colunas e Baluartes da Verdade! Que as nossas e as vossas

orações sejam dirigidas a Deus em favor da juventude de todo o mundo. Que o Senhor opere de maneira maravilhosa retirando-os do mal, e chamando-os aos Seus santos caminhos para Salvação! — *Maria da Piedade e Frederico Nogueira*, responsáveis pelo trabalho no Porto Santo.

## Celorico da Beira: Rádio «Voz de Basto» Nascente de Esperança — o mais ouvido

No passado mês de Março, contactei com o irmão Bastos. Trabalha na região de Celorico de Basto. Como colportor, pensou que a sua missão não se limitava a vender livros; por isso fez um interessante trabalho de Relações Públicas, através de uma exposição de livros e revistas editados pela Publicadora Atlântico, com o apoio da Câmara Municipal e dos jornais regionais. Os frutos não se fizeram esperar. Sempre atento, interessado pela Rádio, propõe um programa na Rádio local de Celorico de Basto. Imediatamente aceite, inicia as suas emissões. Pouco tempo depois a Rádio faz uma sondagem e a confirmação surge: Álvaro Bastos tem o 1.º lugar entre os animadores. Dentro em pouco transferido para Viana do Castelo, devido ao êxito obtido, tem já programa garantido numa Rádio local de Viana do Castelo. Que revolução surgiria, no nosso país, se outros casos surgissem! Não há dúvida que é um exemplo a seguir.

Não podemos deixar de incentivar outros casos. O Senhor tem uma grande obra a fazer.

Temos ao nosso dispor meios para realizá-la. Basta querer-mos.

O Departamento de Comunicações está pronto a apoiar todas as iniciativas nesta perspectiva. Escrevam-nos.

Que o Senhor continue a abençoar o irmão Bastos e que muitas almas possam conhecer a Jesus Cristo através deste excelente meio de evangelização.

Junto fica um excerto da carta do Irmão Bastos, que é suficientemente esclarecedor:

«Graças ao trabalho desenvolvido através da colportagem e após ter realizado na minha zona de trabalho várias exposições, os convites surgiram e desde o início do ano em curso, o Programa «Nascente de Esperança», de 24 horas semanais, está a ser a companhia desejada pelos ouvintes da Voz de Basto. Com o objectivo de dar a conhecer a nossa mensagem através de rubricas que são o porquê da nossa grande esperança [vinda de Jesus], «Nascente de Esperança», já atingiu o «Top» N.º 1 no gosto dos ouvintes. — *P. Morgado*, Departamental de Comunicações da União.

## Igreja de Tomar: Baptismos

No dia 18 de Abril, a igreja de Tomar viveu momentos de sã alegria, pois dois jovens se entregaram ao senhor, através das águas baptismas. São eles o Raul Alexandre, filho da irmã Idalina Mesquita, e o Luís Fernando. Este teve de lutar contra a incompreensão dos seus pais

que não queriam ver o seu filho ligado à família Adventista.

No dia 26 do mesmo mês realizou-se o casamento deste jovem com a Isabel Patrocínio. Embora apertada pela sua sogra que desejava que o filho casasse pela igreja católica, a Isabel manteve-se firme e conseguiu,



O Raul Alexandre e o Luís Fernando, após o baptismo, acompanhados pelo obreiro local e sua esposa.

com a ajuda de Deus, que o Luís tomasse a sua decisão pela Igreja Adventista.

Foi a muito custo que os pais do Luís entraram na nossa igreja, acompanhando o filho para o casamento. No final da cerimônia, a sua mãe disse à minha mulher: «Gostei; mas que ne-

nhum outro filho me faça o que este fez, de casar por outra igreja que não a católica.»

Aos jovens que lerem esta notícia lembro as palavras do apóstolo Paulo: «Sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor.» (I Cor. 15:58). — Arnaldo Borges, Pastor.

## Escola Cristã de Férias na Amadora

No dia 13 de Abril de 1987, iniciou-se uma Escola Cristã de Férias, nas instalações do Infantário e Externato Bom Jesus, lo-

cais gentilmente cedidos pelas Irmãs Fernanda Póvoa e Cesaltina Pires.

Esta Escola foi possível graças



Grupo de crianças que participaram na Escola Cristã de Férias

à iniciativa da Ir. Ilda Cardoso e à colaboração de todo o pessoal que nestes Estabelecimentos de Ensino trabalha.

Assistiram diariamente cerca de 50 crianças, duas das quais filhas de pais adventistas.

O ponto mais elevado desta Escola Cristã de Férias foi atingido no dia 26 de Abril na igreja adventista da Rua 1.º de Maio, na Amadora, com a exposição de trabalhos manuais feitos pelas crianças e com uma pequena festa composta por diálogos, poesias, cânticos, que enterne-

ceram o coração de todos quantos ali estiveram.

O Pr. Júlio Cardoso dirigiu uma breve mensagem e agradeceu a presença de todas as visitas, aproveitando o ensejo para as convidar a assistir à série de conferências evangelísticas que nesse mesmo dia se iniciavam.

Foi uma experiência maravilhosa no campo do Evangelismo Infantil, a qual agradecemos a Deus, pedindo-Lhe que deste trabalho resultem muitos frutos para a eternidade. — Maria da Conceição Franco, Professora do Externato Bom Jesus.

## Aguardando a Ressurreição



Adosinda Leal

Com a idade de 84 anos, faleceu no passado dia 22 de Março, a irmã Adosinda Leal, esposa do pastor Manuel Leal.

A doença de que viria a falecer, bem cedo a atacou, tendo numa primeira fase recuperado graças à dedicação do seu marido, aos meios naturais de tratamento e sobretudo à oração, a ponto de ter podido fazer uma vida normal durante mais 18 anos. Chegaria, porém, o dia em que, com mais forte incidência o mal a atacou, prostrando-a em coma profundo durante mais de dois meses, e, recuperada do coma, ficou mergulhada num silêncio total durante mais 6 meses.

A vida de cristã, de esposa, mãe, irmã e amiga, pode dizer-se que foi também de eloquente silêncio e paz, de um testemunho vivo dentro e fora do seu lar. Que testemunho nos deixa a irmã Adosinda! Baptizada antes de 1930, tudo fez para possibilitar a ida do marido para o Seminário de Collonges, a fim de se preparar para o pastorado. Mais tarde, acompanhou-o sempre com dedicação, secundando o

seu ministério nas diferentes igrejas que pastoreou. Portalegre, Tomar, Porto e Lisboa podem lembrar ainda aquela senhora modesta, simples, calada, mas sempre afável para com todos.

Tendo de educar 5 filhos em tempos de grandes dificuldades financeiras, soube sempre rodeá-los de amor e compreensão, trabalhando duramente para que nada lhes faltasse, amor que os filhos lhe retribuíram até ao último momento.

Com seu tacto e carinho, encaminhou também na senda da fé a sua irmã mais nova, Irene Ribeiro, esposa do Pr. Pedro Ribeiro. Ela foi uma bênção e um testemunho para todos, dentro e fora do lar, entre as irmãs mais velhas ou mais novas, nas igrejas onde o Senhor os chamou a trabalhar.

Era mãe das irmãs Alice Chaves, esposa do Pr. João Chaves, actualmente no Canadá. Irene Verfaillie, esposa do Pr. Maurice Verfaillie, da igreja de Bruxelas, de Noémia e Rute residentes na Suíça, e de António Leal.

Nos últimos tempos, impossibilitada como estava de comunicar, chorava quando ouvia falar de Jesus e oravam em seu favor, ou quando mencionavam a nossa suprema esperança da volta de Jesus. Nessa esperança descansou. — I. Ribeiro.

### António Serralha

No dia 29 de Março, e depois de uma prolongada doença, fa-

leceu o nosso irmão António Serralha. Em sua casa e no cemitério, falámos da «viva esperança» que Deus implantou no nosso coração, «pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos» (I Ped. 1:3).

Assim, «em esperança» (Rom. 8:24), aguardamos a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, para ressuscitar todos «os que dormiram em Cristo» (I Cor. 15:18), e trasladar dentre os vivos os que forem achados «dignos do reino de Deus» (II Tess. 1:57. — *Arnaldo Borges, Pastor.*

### Maria dos Prazeres Brinca

Sua filha, irmã Graciete Campos, residia em Moçambique (Beira) quando o Senhor usou alguém para lhe dar o conhecimento da mensagem salvadora que foi para ela o «gozo e alegria do seu coração». O grande desejo que agora possuía era partilhar com seus pais, que tanto amava, o conhecimento da Verdade Bíblica. Isso a obrigou, juntamente com seu esposo, a uma completa reorganização da sua vida, incluindo a sua transferência de Moçambique para Portugal (Viseu).

Aquí começou o casal Campos a sua verdadeira luta (que durou 22 anos) em favor dos seus pais, os quais não sendo embora anti-religiosos, não aceitavam os conceitos bíblicos da

salvação. Tal atitude enchia de tristeza e desilusão os corações do casal Campos, que viram descer ao pó o pai sem ter tomado qualquer decisão. Felizmente, para encorajamento dos filhos, o mesmo não aconteceu com a mãe — a irmã Maria dos Prazeres —, que após o falecimento do esposo e sem impedimento de qualquer espécie se lançou com todo o interesse e honestidade na busca da verdade que sua filha, a irmã Graciete, há muito tentara colocar ao seu alcance.

Leu várias vezes a Bíblia do princípio ao fim. Leu também vários livros do Espírito de Profecia, entre os quais *O Desejado de Todas as Nações*, *O Grande Conflito*, *Aos Pés de Cristo*, etc. Estava intelectualmente preparada e no seu coração estava germinando rapidamente a semente da Verdade, o que a fazia indentificar-se rapidamente conosco. Pena foi que uma enfermidade fatal não lhe tivesse permitido descer às águas baptismas. No entanto, a seu próprio pedido, foi aceite na igreja de Viseu como membro, cerca de quatro semanas antes de adormecer no Senhor, a 14 de Fevereiro do corrente ano, levando no seu coração a gloriosa esperança da ressurreição.

Na verdade o nosso trabalho para o Senhor nunca é vão! Pode demorar 22 anos, ou mesmo

mais, mas «aquele que leva a preciosa semente andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos» (Sal. 126:6).

Aos irmãos Campos, filhos e restante família, o nosso desejo de que o Senhor os conforte neste momento de saudade. — *J. Casaquinha, pastor.*

### Luísa Bento de Sousa

Faleceu no passado dia 3 de Maio esta nossa irmã.

Baptizada em 17-6-1939 pelo Pastor Manuel Leal, na Igreja Central de Lisboa, onde foi membro a maior parte da sua vida a partir de então, tendo vindo viver com o seu marido na sua terra natal, Vale Travelho, e passado a pertencer à Igreja de Leiria desde há cerca de 20 anos.

Enquanto viveu em Lisboa foi sempre membro activo da igreja colaborando em todas as actividades missionárias da igreja, nomeadamente Campanha das Mlssões, tendo recebido um Diploma pelo seu trabalho e assiduidade neste trabalho da Campanha, Dorcas, ajudas a pobres, etc. Foi também durante muitos anos diaconisa. Estava sempre pronta a ajudar todos os necessitados e os que sofriam. E mesmo já nos seus últimos momentos de vida não deixou de testemunhar da sua fé animando a senhora doente que estava na

cama ao lado no Hospital dos Covões, em Coimbra, onde veio a falecer no dia seguinte. Para essa senhora que se lamentava e manifestava o seu desalento ela teve o seguinte curto diálogo: «Eu já posso morrer, pois já não faço falta a ninguém e sinto estar preparada para morrer. Mas a senhora não, pois precisa ainda de cuidar dos seus filhinhos e do seu marido». Depois ofereceu-se para orar pela senhora a qual depois disse nunca ter ouvido de uma oração tão bonita e confortadora.

A irmã Luísa é, sem dúvida, uma irmã de quem podemos dizer: «Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim para que descansem dos seus trabalhos e as suas obras os sigam». (Apoc. 14:13).

Deixou viúvo o seu marido, o nosso irmão Eduardo de Sousa, com a propecta idade de 93 anos, seu filho, nosso irmão João Beato, nora, netos e bisnetos a quem, mediante a Revista Adventista, apresentamos uma vez mais as nossas condolências, mas sobretudo reafirmamos a nossa esperança de voltarmos a ver e viver na companhia da nossa irmã Luísa na Pátria Celestial, onde não haverá mais morte, nem lágrimas, nem dor» (Apoc. 21:4), a partir da manhã gloriosa da ressurreição quando a morte será para sempre vencida. — *M. N. Cordeiro.*

## O CAMPO É O MUNDO — NOTÍCIAS

### Notícias do grupo de língua portuguesa de Genebra

Foi em 1981 que um grupo de seis a oito estudantes de Teologia, de língua portuguesa, do Seminário de Collonges-sous-Salève, decidiu trabalhar de uma forma mais activa junto à comunidade portuguesa e brasileira da região de Genebra.

Começando por uma Escola Sabatina semanal na igreja adventista desta cidade no dia 15 de Setembro de 1981, o grupo

desenvolveu-se graças às bênçãos que Deus outorgou ao trabalho missionário de porta em porta e em breve era composto por umas trinta a quarenta pessoas.

Durante os primeiros seis a oito meses de existência, este grupo teve a sua sede na igreja adventista de Genebra e depois, vendo a possibilidade de formar uma pequena igreja, deu o seu

primeiro passo de independência começando a reunir-se semanalmente numa outra igreja protestante desta cidade durante cerca de seis meses.

No final de 1982, deu-se novo passo rumo à independência quando o grupo se mudou para uma sala no sétimo andar do Centro Universitário Protestante, na Praça do Plainpalais, em Genebra, local onde actualmente se reúne aos Sábados de manhã. As reuniões de quarta-feira são realizadas numa sala da igreja Adventista de Genebra. Por este grupo já passaram irmãos que

actualmente são obreiros em Portugal ou no Brasil. No grupo fundador contam-se, entre outros, os pastores Manuel Ferro, e Mário Cabral. Mais tarde passaram por cá os pastores José Eduardo Teixeira e Ezequiel Quintino.

Actualmente, o grupo encontra-se sob direcção de um jovem pastor brasileiro que está em Collonges a preparar o mes-trado em Teologia. Conta com a participação activa e regular de oito portugueses, também estudantes de Teologia no Seminário de Collonges, e respectivas

famílias. Tendo estes estudantes uma participação activa na Escola Sabatina, Sociedade Missionária e Cultos, complementam assim as suas actividades teológicas teóricas com a prática.

Entre as actividades mais recentes do grupo, destaca-se a Semana de Oração dirigida pelo pastor José Abella, que teve lugar de 4 a 11 de Abril deste ano.

Existem, sem dúvida, projectos para o futuro, entre os quais figura uma campanha de evangelização para os imigrantes de expressão portuguesa.

Todos os prezados irmãos que passarem por esta região estão cordialmente convidados a nos visitarem ao Sábado de manhã e a passarem connosco o período da Escola Sabatina e do Culto. E porque a oração dos crentes é poderosa e benéfica, aproveite para pedir a todos que orem por este grupo.

Aproveite ainda para em nome de todos nós desejar à família adventista em Portugal as mais ricas bênçãos dos Céus. — *António Carvalho*, estudante de Teologia em Collonges.

ções manifestaram o seu apreço após esta intervenção.

Para a maioria dos seres humanos, a liberdade religiosa está ainda em estado embrionário. Todavia, segundo a AIDLR, os

trabalhos da Comissão dos Direitos do Homem em favor da liberdade religiosa estão a ter uma influência real neste aspecto. — *Divisão Euro-Africana*.

## Colheita 90 em Londres: 201 pessoas baptizadas

Um programa evangelístico multifacetado acaba de dar os seus primeiros resultados em baptismos. As conferências feitas por J. J. Rodrigues, da Geórgia, na capital britânica levaram ao baptismo 201 pessoas, 104 das quais foram baptizadas no Sábado 11 de Abril do corrente ano. A Conferência do Sul de Inglaterra propôs-se organizar uma nova igreja a que chamou «new life church» [igreja nova vida] e ficará localizada ao norte de Londres.

O evangelista J. D. Lee, de Chicago fez recentemente uma campanha de evangelização destinada especialmente a jo-

vens, na parte oriental de Londres, e também este esforço foi coroado de êxito: 18 jovens foram baptizados. Relatórios de outras reuniões evangelísticas feitas simultaneamente em diversas localidades por Calvin Rock, Mark Finley e Hamilton Williams mencionam uma assistência de aproximadamente 2000 visitas não-adventistas.

«Londres pode ser ganha para Cristo», diz Mark Finley, o evangelista da Divisão Trans-Europeia e coordenador do programa de Colheita 90 em Londres — *Ray Dabrowski*, Divisão Trans-Europeia.

## GENEBRA — ONU: Pelo diálogo e pela liberdade

A 17 de Fevereiro último, em Genebra, a AIDLR fez nova intervenção diante da assembleia plenária da Comissão dos Direitos do Homem. Esta intervenção teve lugar no quadro da discussão sobre a aplicação de eliminação da intolerância religiosa.

Na sua declaração, o porta-voz da AIDLR, John Graz, citou vários exemplos de discriminação religiosa. O mais flagrante é o praticado pela República

Islâmica do Irão em relação à minoria Baha'ie.

O orador advogou o diálogo entre os governos e as igrejas, e também entre os crentes e não-crentes. Lembrou o desejo do secretário-geral, G. Rossi, de que seja prolongada a missão do relator especial da Comissão, Prof. Almeida Ribeiro, e de que seja organizada uma convenção internacional em favor da liberdade religiosa.

Várias delegações e associa-

## Varsóvia: B. B. Beach recebe grau de doutor honoris causa

A 9 de Abril último, na Igreja Adventista de Varsóvia, Polónia, uma solene delegação da Academia Cristã de Teologia, faculdade interdenominacional de Varsóvia, outorgou o grau de doutor honoris causa em Teologia a B. B. Beach, director de Relações Públicas e Liberdade Religiosa da Conferência Geral. Esta é a mais elevada distinção daquele estabelecimento universitário e a cerimónia foi televisada e transmitida no noticiário da principal estação nacional de televisão. Presentes, além dos oficiais da Igreja, altos

funcionários do Governo, incluindo o Ministro dos Assuntos Religiosos, Prof. Adam Lopatka.

O Dr. Beach recebeu esta honra pelos seus muitos e perceptivos escritos e pela sua importante contribuição para a melhoria das relações e compreensão interconfessionais, a nível internacional. Foi dado grande realce aos seus trabalhos em favor da paz e da liberdade religiosa, aos seus valiosos contactos e amistosas relações com a Polónia durante mais de um quarto de século.

## Reconhecimento da AIDLR pela UNESCO

A fim de estabelecer relações oficiais entre a Associação Internacional para Defesa da Liberdade Religiosa (AIDLR) e a Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas (UNESCO), o director-geral da UNESCO decidiu admitir a AIDLR na categoria e com troca de informações.

«Nos termos da secção III das instruções sobre as relações entre a UNESCO e as organizações não-governamentais inter-

nacionais, às organizações que pertencem à categoria e têm, entre outras coisas, de manter o director geral informado sobre as actividades relacionadas com o programa UNESCO e sobre a cooperação na realização dos objectivos da UNESCO. Devem, também, manter os seus membros informados sobre as actividades e trabalho realizado pela UNESCO que possa ser de interesse para eles, através de todos os meios ao seu alcance.

## Friburgo: a Universidade Católica convida minorias religiosas

De 5 a 9 de Janeiro do corrente ano, os estudantes de Teologia da célebre Universidade Católica de Friburgo, Suíça, tiveram a oportunidade de ouvir as minorias religiosas. A Igreja Adventista, na pessoa de John Graz e Gianfranco Rossi, foi

convidada a apresentar as suas comunidades na quarta-feira, dia 7 de Janeiro.

O interesse manifestado pelos estudantes foi extraordinário. Foi a primeira vez que responsáveis da Igreja Adventista receberam um tal convite.

